



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

DEF – Teorias críticas da Comunicação: Comunicação: das massas modernas às multidões do século 21 – Cód. Disciplina COS-P08633)
Professor: Prof. Dr. José Luiz Aidar Prado (Cód. Orientação 6253)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da Comunicação

Horário: 4ª feira, das 16 às 19 horas

Semestre: 2º/2023

Créditos: 03

Carga horária: 225 horas

EMENTA E OBJETIVOS:

A disciplina apresenta a lógica conceitual e argumentativa das principais teorias críticas que têm contribuído, desde o século XX, para o campo de estudos da Comunicação. Os fundamentos dessas teorias são discutidos conforme nucleações conexas: 1) a Escola de Frankfurt, a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos meios de comunicação de massa; 2) as teorias críticas hermenêuticas, como a da ação comunicativa; 3) as teorias do simulacro e do excesso de signos; 4) as teorias críticas do discurso e da ideologia, abrangendo a psicanálise, o pós-marxismo e o pós-estruturalismo; 5) as teorias da multidão, envolvendo fenômenos de contracomunicação e contraglobalização; 6) as teorias críticas do virtual, do ciberespaço e das redes; e 7) as teorias da vigilância e das relações entre comunicação e campo bélico.

No transcurso histórico, em que se coloca a transição da modernidade para a pós-modernidade, examinaremos várias teorias concorrentes, a partir da comunicação e da filosofia, em suas tentativas de definir a comunicação, a partir de conceitos como “indústria cultural”, “cultura de massas”, “cultura das mídias” e “culturas hipermediáticas”. Falaremos sobre a passagem da sociedade da produção moderna à cultura de consumo pós-moderno, em que se deu uma nova produção de sentidos e valores, sob a perspectiva de uma superprodução semiótica, com a tecnologização dos discursos a generalização semiotizadora do imaterial e a disseminação de imagens. Outro eixo de transformações a debater será: a passagem da teoria da ação comunicativa de Habermas para a teoria do reconhecimento de Honneth, com o deslocamento do conflito capital/trabalho para as lutas provenientes dos movimentos sociais; Essa temática do reconhecimento nos levará até os debates com Judith Butler e Jodi Dean. Debateremos também o desenvolvimento histórico da psicologia das massas desde Le Bon e Freud, até Canetti, Negri, Laclau e Jodi Dean. Esse desenvolvimento teórico será acompanhado de um estudo das fases do capitalismo sistêmico e da construção de uma “sociedade de comunicação”. Em particular examinaremos as características atuais do capitalismo comunicacional em termos da formação dos

sujeitos, a estrutura da convocação e da promessa, o funcionamento do supereu do gozo, o apelo do sensível do corpo, considerando um cruzamento entre teoria da comunicação e psicanálise, teorias do sujeito e teorias políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialéctica do esclarecimento**. RJ: Zahar, 1985.
 COHN, G. (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. SP: Nacional, 1977.
 HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. SP: Martins Fontes. v.1 e 2, 2012.
 HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. SP: Loyola, 1992.
 JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. SP: Ática, 1997.
 NEGRI, A. HARDT, M. **Multidão**. Rio de Janeiro; SP: Record, 2005.
 RÜDIGER, F. **Comunicação e teoria crítica da sociedade: Adorno e a Escola de Frankfurt**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

- BADIOU, A. **Para uma nova teoria do sujeito**. RJ: Relume-Dumará, 2002.
 BUTLER, J. **Relatar a si mesmo**. BH: Autêntica, 2015.
 CANETTI, E. **Massa e Poder**. SP: Cia das Letras, 2005.
 DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. SP: Boitempo, 2016.
 DELEUZE, G. Em que se pode reconhecer o estruturalismo. In CHÂTELET, F. **História da Filosofia**. V. 8. RJ: Zahar, 1982.
 DUFOUR, D.R. **A cidade perversa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
 DUNKER, C. I. L. **Reinvenção da intimidade**. Políticas do sofrimento cotidiano. SP: Ubu, 2017.
 FONTENELLE, I. **Cultura do consumo**. SP: FGV editora, 2017.
 FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. SP: Martins Fontes, 2008.
 FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. SP: Cia das Letras, 2011.
 LACLAU, E. **A razão populista**. SP: Três estrelas, 2013.
 LE BON, G. **Psicologia das multidões**. SP: Martins Fontes, 2008.
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. RJ: Tempo brasileiro, 1989.
 MARCHARD, O. **El pensamiento político postfundacional**. Buenos Aires: Fondo, 2009.
 MCGOWAN, T. **Capitalism and desire**. The psychic cost of free markets. New York: Columbia University Press, 2016.
 MELMAN, C. **O homem sem gravidade**. Gozar a qualquer preço. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2003.
 ORTEGA Y GASSET, J. **La rebelión de las massas**. Madri: Alianza, 1981.
 PRADO, J.L.A. Comunicação e reinvenção acontecimental da política. In: **Reinvenção comunicacional da política**. Brasília: Compós, 2016.
 _____. Comunicação como espistemologia do sul: do reconhecimento à emergência do acontecimento. In: **Matrizes**. V.9, n.2, jul./dez., pp. 109-125. São Paulo: ECA-USP, 2015.
 _____. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: Educ, 2013.
 RANCIÈRE, J. **O desentendimento**. SP: 34, 1996.

SAFATLE, W. **O circuito dos afetos**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SANTOS, B. S. **Reinventar a teoria crítica**. SP: Boitempo, 2007.

TARDE, G. **A opinião e as massas**. SP: Martins Fontes, 2005.

ZIZEK, S. **Menos que nada**. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **Eles não sabem o que fazem**. O sublime objeto da ideologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.